

São Francisco do Sul, 10 de março de 2021.
Nota Técnica 001/2021

À Imprensa e Comunidade Francisquense

São Francisco do Sul - SC

Assunto: Presença de espumas nos balneários de São Francisco do Sul.

Após divulgação de Registros de turistas e moradores nas redes sociais sobre a presença de espuma na orla de alguns balneários de São Francisco do Sul, esta Secretaria esclarece que este evento ocorrido no início desta semana (8 de março de 2021) é um acontecimento normalmente registrado em áreas litorâneas no Brasil e em outras praias do mundo, geralmente associadas a alta carga de matéria orgânica de origem proteica na água.

Em consulta aos professores pesquisadores Dr. Leonardo Rubi Rorig/UFSC, Dr. Claudemir Marcos Radetski/Univali e Dra. Renata Falck Storch Böhm, afirmam que é preciso considerar as condições biológicas, antrópicas e meteorológicas deste período, isto é, verificar qual o evento ou os eventos decorrentes deste fenômeno. Podemos ter origens diversas desta carga de proteínas, como “*bloom*” de microalgas, desova de peixes ou altas concentrações de águas vivas, portanto, para indicar com certeza é necessário a análise de amostras ao microscópio e análises químicas em paralelo. As análises estão sendo realizadas em parceria pela equipe técnica da Acquaplan Tecnologia e Consultoria Ambiental.

No Linguado temos vastas áreas de manguezal, que são responsáveis por alta deposição de nutrientes e de matéria orgânica, e pelo fato de o canal estar obstruído pela BR-280, não circula água para Baía da Babitonga. Ou seja, não ocorre circulação de água suficiente para ciclagem. Tivemos ventos fortes de Sul; ventos nessa direção empurram a água que sai do canal do Linguado (região de Balneário Barra do Sul) para o Norte. A circulação é movida pela subida e descida da maré, e com a chuva intensa que ocorreu nos últimos dias, certamente acumulou ainda mais matéria orgânica e sedimento. Cabe lembrar que o evento da espuma no mar foi registrado também de forma bem intensa no mesmo período no Balneário Barra do Sul.

Temos então uma **possível descarga de nutrientes e a possibilidade de uma floração de microalgas ou diatomáceas**. Um bom exemplo são as microalgas do gênero *Phaeocystis*, comum nos meses de verão no Hemisfério sul que com altas temperaturas e grandes concentrações de nutrientes disponíveis têm um ambiente perfeito para sua floração (crescimento excessivo de algas).

Com eventos de vento forte e mar agitado (como foi este final de semana) as colônias se desfazem, e resultam nos principais ingredientes da espuma: proteínas, oriundas do material mucilaginoso das microalgas e o mar agitado. Um exemplo prático para melhor compreensão pela comunidade seria pensar em como é feito a clara em neve, a clara também é proteína, se agitarmos com força, teremos a clara em neve: a “espuma”. Neste momento em que tivemos **a presença de um ciclone extratropical na nossa costa, agitando o nosso mar**, tudo remete a hipótese de floração de microrganismos. Portanto, consideramos remota a possibilidade da formação de espuma com a origem de surfactantes poluentes. Se assim fosse, teríamos a mortandade de organismos, o que parece não ser o caso, pois, não tivemos esse registro. Precisamos aguardar os resultados das análises, mas ao que tudo indica esse foi um fenômeno natural.



Renan da Silva Canuto
Secretário Municipal de Meio Ambiente

*Texto produzido SMMA com apoio técnico:
Renata Falck Storch Böhm
Bióloga (Habilitação: Biologia Marinha) - CRBio 81862/03-D
Mestre em Saúde e Meio Ambiente
Doutora em Ciência e Tecnologia Ambiental
Analista Ambiental do Grupo Acquaplan

-